



Cálculo II-2

Síntese

- **Derivadas das funções trigonométricas inversas**
 - Arco Seno
 - Arco Cosseno
 - Arco Tangente
 - Arco Cotangente
 - Arco Secante
 - Arco Cossecante
- **Derivadas das Funções hiperbólicas**
 - Seno Hiperbólico
 - Cosseno Hiperbólico
 - Tangente Hiperbólico
 - Cotangente Hiperbólico
- **Identidade Trigonométrica**
- **Integrais Trigonométricas**
- **Integrais que resultam das derivadas das funções trigonométricas inversas**
- **Integrais que resultam das derivadas das funções hiperbólicas**
- **Integração por Partes**
- **Integração de Potências de seno e cosseno**
 - Caso 1: Potências de Seno e Cosseno
 - Caso 2: Potências de Tangente e Secante
 - Caso 3: Produto de Seno e Cosseno
- **Aplicações da Integral definida**
 - Seção Transversal
 - Sólidos de Revolução
 - 1º Método: Volumes por secções transversais
 - 2º Método: Volumes por invólucros cilíndricos
 - Comprimento de arco do gráfico de uma função
- **Coordenadas Polares**
 - Definição
 - Coordenadas Polares com r negativo
 - Relação entre as Coordenadas Polares e Cartesianas (Convenções)
 - Espiral
 - Propriedades
- **Cálculo de Área em Coordenadas Polares**
- **Integrais Impróprias**
 - Integrais com Intervalo de Integração Infinito

- **Integrais de Funções com Descontinuidade no Integrand**
- **Convergente**
- **Divergente**
- **A fórmula de Taylor**



Derivadas das funções trigonométricas inversas

| **Fonte:** Aula “28/03/2022”, Slide “5-Derivadas das Fun...”

▼ Arco Seno

$$\frac{d}{dx} (\text{sen}^{-1}x) = \frac{1}{\sqrt{1-x^2}}$$

Prova:

1) $y = \arcsen x$

Vamos calcular $\frac{dy}{dx}$

$y = \arcsen x$ equivale a $x = \text{sen } y$, com y pertencendo ao intervalo $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$

Derivando, em relação a y , ambos os membros da igualdade $x = \text{sen } y$ obtemos $\frac{dx}{dy} = \cos y$, com y no intervalo $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$.

Substituindo $\text{sen } y$ por x em $\text{sen}^2 y + \cos^2 y = 1$, obtemos $\cos^2 y = 1 - x^2$

Como y está em $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$, $\cos y$ é não negativo e então $\cos y = \sqrt{1 - x^2}$.

Então $\frac{dx}{dy} = \sqrt{1 - x^2}$

Logo $\frac{dy}{dx} = \frac{1}{\sqrt{1 - x^2}}$, isto é, $D_x(\arcsen x) = \frac{1}{\sqrt{1 - x^2}}$

Se u é uma função de x , derivável, então usando regra da cadeia, temos:

$$D_x(\arcsen u) = \frac{1}{\sqrt{1-u^2}} D_x u$$

Exemplo

$$\text{Se } y = \arcsen x^4, \text{ então } \frac{dy}{dx} = \frac{1}{\sqrt{1-x^8}} (4x^3) = \frac{4x^3}{\sqrt{1-x^8}}$$

▼ Arco Cosseno

$$\frac{d}{dx} (\cos^{-1} x) = -\frac{1}{\sqrt{1-x^2}}$$

Prova:

$$2) y = \arccos x$$

Vamos calcular $\frac{dy}{dx}$

$y = \arccos x$ equivale a $x = \cos y$, com y pertencendo ao intervalo $[0, \pi]$

Derivando, em relação a y , ambos os membros da igualdade $x = \cos y$ obtemos $\frac{dx}{dy} = -\sin y$, com y no intervalo $[0, \pi]$.

Substituindo $\cos y$ por x em $\sin^2 y + \cos^2 y = 1$, obtemos $\sin^2 y = 1 - x^2$

Como y está em $[0, \pi]$, $\sin y$ é não negativo e então $\sin y = \sqrt{1-x^2}$.

$$\text{Então } \frac{dx}{dy} = -\sqrt{1-x^2}$$

$$\text{Logo } \frac{dy}{dx} = -\frac{1}{\sqrt{1-x^2}}, \text{ isto é, } D_x(\arccos x) = -\frac{1}{\sqrt{1-x^2}}$$

▼ Arco Tangente

$$\frac{d}{dx} (\text{tg}^{-1} x) = \frac{1}{1+x^2}$$

Prova:

$$3) y = \arctg x$$

Vamos calcular $\frac{dy}{dx}$

$y = \arctg x$ equivale a $x = tg y$, com y pertencendo ao intervalo $\left(-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right)$

Derivando, em relação a y , ambos os membros da igualdade $x = tg y$ obtemos $\frac{dx}{dy} = sec^2 y$, com y no intervalo $\left(-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right)$.

Substituindo $tg y$ por x em $sec^2 y = 1 + tg^2 y$, obtemos $sec^2 y = 1 + x^2$

$$\text{Então } \frac{dx}{dy} = 1 + x^2$$

Logo $\frac{dy}{dx} = \frac{1}{1+x^2}$, isto é,

$$D_x(\arctg x) = \frac{1}{1+x^2}$$

Se u é uma função de x , derivável, então usando regra da cadeia, temos:

$$D_x(\arctg u) = \frac{1}{1+u^2} D_x u$$

Exemplo

$$\text{Se } y = \arctg \frac{4}{x+3}, \text{ então } \frac{dy}{dx} = \frac{1}{1+\frac{16}{(x+3)^2}} \cdot \frac{-4}{(x+3)^2} =$$

$$\frac{-4}{(x+3)^2+16} = \frac{-4}{x^2+6x+2}$$

▼ Arco Cotangente

$$\frac{d}{dx} (\cotg^{-1} x) = -\frac{1}{1+x^2}$$

Prova:

4) $y = \operatorname{arccotg} x$

Para calcular $\frac{dy}{dx}$ vamos usar o fato de que $\operatorname{arccotg} x = \frac{\pi}{2} - \operatorname{arctg} x$

Derivando em relação a x , obtemos

$$D_x \operatorname{arccotg} x = -\frac{1}{1+x^2}$$

Como consequência da regra da cadeia, temos o seguinte

Teorema:

Se u é uma função de x , derivável, então $D_x(\operatorname{arccotg} u) = -\frac{1}{1+u^2} D_x u$

Exemplo

$$\text{Se } y = \operatorname{arccotg} \frac{4}{x+3}, \text{ então } \frac{dy}{dx} = -\frac{1}{1+\frac{16}{(x+3)^2}} \cdot \frac{(-4)}{(x+3)^2} = \frac{4}{(x+3)^2+16} = \frac{4}{x^2+6x+2}$$

▼ Arco Secante

$$\frac{d}{dx} (\sec^{-1} x) = \frac{1}{x\sqrt{x^2-1}}$$

Prova:

5) $y = \operatorname{arcsec} x$

Vamos calcular $\frac{dy}{dx}$

$y = \operatorname{arcsec} x$ equivale a $x = \sec y$, com y pertencendo ao intervalo $\left[0, \frac{\pi}{2}\right) \cup \left[\pi, \frac{3\pi}{2}\right)$

Derivando, em relação a y , ambos os membros da igualdade $x = \sec y$ obtemos

$$\frac{dx}{dy} = \sec y \operatorname{tg} y, \text{ com } y \text{ no intervalo } \left[0, \frac{\pi}{2}\right) \cup \left[\pi, \frac{3\pi}{2}\right).$$

Substituindo $\sec y$ por x em $\operatorname{tg}^2 y = \sec^2 y - 1$, obtemos $\operatorname{tg}^2 y = x^2 - 1$

Como, em $\left[0, \frac{\pi}{2}\right) \cup \left[\pi, \frac{3\pi}{2}\right)$, a tangente é não negativa, temos $\frac{dx}{dy} = x\sqrt{x^2-1}$

Logo $\frac{dy}{dx} = \frac{1}{x\sqrt{x^2-1}}$, isto é,

$$D_x(\operatorname{arcsec} x) = \frac{1}{x\sqrt{x^2-1}}$$

Se u é uma função de x , derivável, então usando regra da cadeia, temos:

$$D_x(\operatorname{arcsec} u) = \frac{1}{u\sqrt{u^2-1}} D_x u$$

Exemplo

Se $y = \operatorname{arcsec} e^{2x}$, então

$$\frac{dy}{dx} = \frac{1}{e^{2x}\sqrt{e^{4x}-1}} \cdot 2e^{2x} = \frac{2}{\sqrt{e^{4x}-1}}$$

▼ Arco Cossecante

$$\frac{d}{dx} (\operatorname{cossec}^{-1} x) = -\frac{1}{x\sqrt{x^2 - 1}}$$

Prova:

6) $y = \operatorname{arccossec} x$

Para calcular $\frac{dy}{dx}$ vamos usar o fato de que $\operatorname{arccossec} x = \frac{\pi}{2} - \operatorname{arcsec} x$

Derivando em relação a x , obtemos

$$D_x \operatorname{arccossec} x = -\frac{1}{x\sqrt{x^2 - 1}}$$

Como consequência da regra da cadeia, temos o seguinte Teorema:

Se u é uma função de x , derivável, então

$$D_x \operatorname{arccossec} u = -\frac{1}{u\sqrt{u^2 - 1}} D_x u$$

Exemplo

Se $y = \operatorname{arccossec} e^{2x}$, então $\frac{dy}{dx} = -\frac{1}{e^{2x}\sqrt{e^{4x} - 1}} \cdot 2e^{2x} = -\frac{2}{\sqrt{e^{4x} - 1}}$

Derivadas das Funções hiperbólicas

Fonte: Aula “30/03/2022”, Slide “6-Funções hiperbólicas”

Definição das Funções Hiperbólicas

$\sinh x = \frac{e^x - e^{-x}}{2}$	$\operatorname{cossech} x = \frac{1}{\sinh x}$
$\cosh x = \frac{e^x + e^{-x}}{2}$	$\operatorname{sech} x = \frac{1}{\cosh x}$
$\operatorname{tgh} x = \frac{\sinh x}{\cosh x}$	$\operatorname{cotgh} x = \frac{\cosh x}{\sinh x}$

▼ Seno Hiperbólico

$$D_x (\sinh x) = D_x \left(\frac{e^x - e^{-x}}{2} \right) = \frac{e^x + e^{-x}}{2} = \cosh x$$

- Se u é uma função de x , derivável, então usando regra da cadeia, temos:

$$D_x (\sinh u) = \cosh u D_x u$$

▼ Cosseno Hiperbólico

$$D_x (\cosh x) = D_x \left(\frac{e^x + e^{-x}}{2} \right) = \frac{e^x - e^{-x}}{2} = \sinh x$$

- Se u é uma função de x , derivável, então usando regra da cadeia, temos:

$$D_x (\cosh u) = \sinh u D_x u$$

▼ Tangente Hiperbólico

$$D_x \operatorname{tgh} x = \operatorname{sech}^2 x$$

Demonstração de (i)

$$\operatorname{tgh} x = \frac{\sinh x}{\cosh x} \Rightarrow D_x \operatorname{tgh} x = D_x \frac{\sinh x}{\cosh x} = \frac{\cosh^2 x - \sinh^2 x}{\cosh^2 x} = \frac{1}{\cosh^2 x} = \operatorname{sech}^2 x.$$

▼ Cotangente Hiperbólico

$$D_x \operatorname{cotgh} x = -\operatorname{cosech}^2 x$$

▼ Secante Hiperbólico

$$D_x \operatorname{sech} x = -\operatorname{sech} x \operatorname{tgh} x$$

Demonstração de (iii)

$$\operatorname{sech} x = \frac{1}{\cosh x} \Rightarrow D_x \operatorname{sech} x = D_x \frac{1}{\cosh x} = \frac{-\sinh x}{\cosh^2 x} = -\frac{1}{\cosh x} \cdot \frac{\sinh x}{\cosh x} = -\operatorname{sech} x \operatorname{tgh} x$$

▼ Cossecante Hiperbólico

$$D_x \operatorname{cossech} x = -\operatorname{cossech} x \operatorname{cotgh} x$$

- Como consequência da regra da cadeia, temos o seguinte Teorema:

Teorema:

Se u é uma função de x , derivável, então:

$$D_x \operatorname{tgh} u = \operatorname{sech}^2 u D_x u$$

$$D_x \operatorname{cotgh} u = -\operatorname{cosech}^2 u D_x u$$

$$D_x \operatorname{sech} u = -\operatorname{sech} u \operatorname{tgh} u D_x u$$

$$D_x \operatorname{cossech} u = -\operatorname{cossech} u \operatorname{cotgh} u D_x u$$

Identidade Trigonométrica

Fonte: Aula “28/03/2022”, Slide “5-Derivadas das Fun...”

$$\sin^2 y + \cos^2 y = 1$$

$$\sec^2 y = 1 + \tan^2 y$$

$$\operatorname{arccotg} x = \frac{\pi}{2} - \operatorname{arctg} x$$

$$\tan^2 y = \sec^2 y - 1$$

$$\operatorname{arccossec} x = \frac{\pi}{2} - \operatorname{arcsec} x$$

Fonte: Aula “30/03/2022”, Slide “6-Funções hiperbólicas”

$$\sinh(-x) = -\sinh x$$

$$\cosh(-x) = \cosh x$$

$$\operatorname{tgh} x = \frac{1}{\operatorname{cotgh} x}$$

$$\cosh^2 x - \sinh^2 x = 1$$

$$\operatorname{sech}^2 x = 1 - \operatorname{tgh}^2 x$$

$$\operatorname{cossech}^2 x = \operatorname{cotgh}^2 x - 1$$

$$\text{i) } \operatorname{tgh} x = \frac{1}{\operatorname{cotgh} x}$$

$$\text{ii) } \cosh^2 x - \sinh^2 x = 1$$

$$\text{iv) } \operatorname{cossech}^2 x = \operatorname{cotgh}^2 x - 1$$

Fonte: Aula “01/04/2022”, Slide “8 - Integral de potencia de...”

$$\cos^2 x = \frac{1 + \cos 2x}{2}$$

$$\sin^2 x = \frac{1 - \cos 2x}{2}$$

Integrais Trigonométricas

- Seno

$$\int \sin x \, dx = -\cos x + C$$

- Cosseno

$$\int \cos x \, dx = \sin x + C$$

- Tangente

$$\int \operatorname{tg} x \, dx = \ln |\sec x| + C$$

- Cotangente

$$\int \operatorname{ctg} x \, dx = \ln |\sec x| + C$$

- Secante

$$\int \sec x \, dx = \ln |\sec x + \operatorname{tg} x| + k$$

- Outras

$$\int \sec^2 x \, dx = \operatorname{tg} x + C$$

$$\int \operatorname{cosec}^2 x \, dx = -\operatorname{cotg} x + C$$

Integrais que resultam das derivadas das funções trigonométricas inversas

Fonte: Aula “28/03/2022”, Slide “5-Derivadas das Fun...”

$$1) \int \frac{1}{\sqrt{1-x^2}} \, dx = \operatorname{arcsen} x + c$$

$$2) \int \frac{1}{1+x^2} \, dx = \operatorname{arctg} x + c$$

$$3) \int \frac{1}{x\sqrt{x^2-1}} \, dx = \operatorname{arcsec} x + c$$

- **Obs:** Se no lugar do 1 do denominador de qualquer integral acima houver uma constante a (e $a > 0$) elevada ao quadrado podemos generalizar as integrais acima para:

$$\begin{aligned} 4) \int \frac{1}{\sqrt{a^2-x^2}} \, dx &= \operatorname{arcsen} \left(\frac{x}{a} \right) + c \\ 5) \int \frac{1}{a^2+x^2} \, dx &= \frac{1}{a} \operatorname{arctg} \left(\frac{x}{a} \right) + c \\ 6) \int \frac{1}{x\sqrt{x^2-a^2}} \, dx &= \frac{1}{a} \operatorname{arcsec} \left(\frac{x}{a} \right) + c \end{aligned}$$

- **Exemplo** das integrais acima:

$$\begin{aligned} 1) \int \frac{1}{\sqrt{17-x^2}} \, dx &= \operatorname{arcsen} \left(\frac{x}{\sqrt{17}} \right) + c \\ 2) \int \frac{1}{12+3x^2} \, dx &= \int \frac{1}{3(4+x^2)} \, dx = \frac{1}{3} \int \frac{1}{(4+x^2)} \, dx = \frac{1}{3} \cdot \frac{1}{2} \operatorname{arctg} \left(\frac{x}{2} \right) + c = \\ &\quad \frac{1}{6} \operatorname{arctg} \left(\frac{x}{2} \right) + c \\ 3) \int \frac{4}{x\sqrt{x^2-25}} \, dx &= 4 \int \frac{1}{x\sqrt{x^2-25}} \, dx = 4 \cdot \frac{1}{5} \operatorname{arcsec} \left(\frac{x}{5} \right) + c = \frac{4}{5} \operatorname{arcsec} \left(\frac{x}{5} \right) + c \end{aligned}$$

Integrais que resultam das derivadas das funções hiperbólicas

Fonte: Aula “30/03/2022”, Slide “6-Funções hiperbólicas”

1. $\int \cosh x \, dx = \sinh x + c$
2. $\int \sinh x \, dx = \cosh x + c$
3. $\int \operatorname{sech}^2 x \, dx = \operatorname{tgh} x + c$
4. $\int \operatorname{cosech}^2 x \, dx = -\operatorname{cotgh} x + c$
5. $\int \operatorname{sech} x \operatorname{tgh} x \, dx = -\operatorname{sech} x + c$
6. $\int \operatorname{cossech} x \operatorname{cotgh} x \, dx = -\operatorname{cossech} x + c$

Integração por Partes

- Esse método deve ser usado quando temos uma integral que não sabemos integrar, mais dentro dessa integral, tem uma função que eu sei deriva e outra função que eu sei integrar.

- **Formula:**

$$\int u \, dv = u \cdot v - \int v \, du$$

- Antes de usamos essa formula precisamos encontra os 4 valores que serão usados nessa formula, são: u , v , du , dv .

$$\int u \, dv = u \cdot v - \int v \, du$$

O u geralmente vai ser o termo que eu sei derivar.

O dv geralmente vai ser o termo que eu sei integrar.

- **Dica:** Chame de dv a função mais difícil, pois ao integral o problema ficara mais fácil.

- ▼ **Exemplo 1:** Calcule $\int x \sec^2 x \, dx$

Solução:

Fazendo $u = x$ e $dv = \sec^2 x \, dx$, obtemos

$du = dx$ e $v = \operatorname{tg} x$. Assim

$$\int x \sec^2 x \, dx = x \operatorname{tg} x - \int \operatorname{tg} x \, dx$$

$$x \operatorname{tg} x + \ln|\cos x| + c$$

- ▼ **Exemplo 2:** Calcule $\int x^2 e^x \, dx$

Solução:

Fazendo $u = x^2$ e $dv = e^x \, dx$, obtemos

$du = 2xdx$ e $v = e^x$. Assim
 $\int x^2 e^x dx = x^2 e^x - 2 \int x e^x dx$
 Para calcular $\int x e^x dx$, aplicamos mais uma vez a integração por partes.
 Fazendo $u = x$ e $dv = e^x dx$, obtemos
 $du = dx$ e $v = e^x$. Assim
 $\int x e^x dx = x e^x - \int e^x dx = x e^x - e^x + c_1$
 Portanto
 $\int x^2 e^x dx = x^2 e^x - 2(x e^x - e^x) + c =$
 $x^2 e^x - 2x e^x + 2e^x + c$

Integração de Potências de seno e cosseno

Fonte: Aula “01/04/2022”, Slide “8 - Integral de potencia de...”

▼ Caso 1: Potências de Seno e Cosseno

$$\int \text{sen}^m(x) \cdot \text{cos}^n(x) dx$$

▼ Quando o n for ímpar

Se o n for ímpar, vamos separar um **cosseno** à parte e usar $\text{cos}^2(x) = 1 - \text{sen}^2(x)$, depois fazemos a substituição $u = \text{sen}(x)$:

$$\int \text{sen}^2(x) \cdot \text{cos}^3(x) dx = \int \text{sen}^2(x) \cdot \text{cos}(x) \cdot \text{cos}^2(x) dx$$

Pronto separamos o cosseno, e agora vamos substituir o $\text{cos}^2(x)$ por $1 - \text{sen}^2(x)$:

$$\int \text{sen}^2(x) \cdot \text{cos}^2(x) \cdot \text{cos}(x) dx =$$

$$\int \text{sen}^2(x) \cdot \text{cos}(x) \cdot (1 - \text{sen}^2(x)) dx$$

Agora vamos usar o método da substituição. O $u = \text{sen}(x)$, então o $du = \text{cos}(x) dx$:

$$\int \text{sen}^2(x) \cdot \text{cos}(x) \cdot (1 - \text{sen}^2(x)) dx =$$

$$\int u^2 \cdot (1 - u^2) du = \int u^2 - u^4 du = \frac{u^3}{3} - \frac{u^5}{5} =$$

$$\frac{\text{sen}^3(x)}{3} - \frac{\text{sen}^5(x)}{5} + C$$

▼ Quando o m for ímpar

Sabemos que o $\text{sen}^3(x) = \text{sen}^2(x) \cdot \text{sen}(x)$, então vamos começa fazendo essa substituição:

$$\int \text{sen}^3(x) \cdot \text{cos}^2(x) dx = \int \text{sen}^2(x) \cdot \text{sen}(x) \cdot \text{cos}^2(x) dx$$

Agora vamos usar a identidade $\sin^2(x) = (1 - \cos^2(x))$ no $\sin^2(x)$:

$$\int \sin^2(x) \cdot \sin(x) \cdot \cos^2(x) dx = \int (1 - \cos^2(x)) \cdot \sin(x) \cdot \cos^2(x) dx$$

Agora podemos usar o método da substituição, então o $u = \cos(x)$, logo o $du = -\sin(x)dx$.

Perceba que nos não temos o $-\sin(x)$, para isso vamos colocar um sinal de $-$ na frente do $\sin(x)$, e vamos colocar outro sinal de $-$ na frente da integral para que o resultado final não seja alterado:

$$\begin{aligned} & \int (1 - \cos^2(x)) \cdot \sin(x) \cdot \cos^2(x) dx = \\ & - \int (1 - \cos^2(x)) \cdot \cos^2(x) \cdot -\sin(x) dx = \\ & - \int (1 - u^2) \cdot u^2 du = - \int u^2 - u^4 du = - \left(\frac{u^3}{3} - \frac{u^5}{5} \right) = \\ & - \left(\frac{\cos^3(x)}{3} - \frac{\cos^5(x)}{5} \right) + c \end{aligned}$$

▼ Quando o m e o n for ímpar

- Nesse caso você escolhe qual dos dois métodos apresentados acima você deseja usar.
- Obs: Não precisa usar os dois métodos citados acima, basta escolher um.

▼ Quando o m e o n for par

Nesse caso usaremos as formulas

$$\cos^2(x) = \frac{1 + \cos(2x)}{2}$$

$$\sin^2(x) = \frac{1 - \cos(2x)}{2}$$

▼ Exemplo $\int \sin^2(x) \cdot \cos^2(x) dx$

$$\begin{aligned} & \int \sin^2(x) \cdot \cos^2(x) dx = \\ & \int \left(\frac{1 - \cos(2x)}{2} \right) \cdot \left(\frac{1 + \cos(2x)}{2} \right) dx \end{aligned}$$

Efetuada essa multiplicação teremos:

$$\begin{aligned} & \int \frac{1 + \cos(2x) - \cos(2x) - \cos^2(2x)}{4} dx = \\ & \int \frac{1 - \cos^2(2x)}{4} dx \end{aligned}$$

Agora usaremos a identidade trigonométrica 7 para substituir o $1 - \cos^2(2x)$ por $\sin^2(2x)$:

$$\int \frac{1 - \cos^2(2x)}{4} dx = \int \frac{\text{sen}^2(2x)}{4} dx$$

Agora vamos usar a identidade trigonométrica 17b:

$$\int \frac{\text{sen}^2(2x)}{4} dx = \int \frac{\frac{1 - \cos(2 \cdot 2x)}{2}}{4} dx = \int \frac{1 - \cos(4x)}{8} dx$$

Agora sim podemos resolver essa integral. Vamos usar o método da substituição, $u = 4x$, logo $du = 4dx$ então o $dx = \frac{du}{4}$.

$$\begin{aligned} \int \frac{1 - \cos(4x)}{8} dx &= \frac{1}{8} \int \frac{1 - \cos(u)}{4} du = \\ \frac{1}{8} \int \frac{1}{4} du - \int \frac{\cos(u)}{4} du &= \frac{1}{8} \cdot \left(\frac{u}{4} - \frac{\text{sen}(u)}{4} \right) = \\ \frac{1}{8} \cdot \left(\frac{4x}{4} - \frac{\text{sen}(4x)}{4} \right) &= \frac{1}{8} \cdot \left(x - \frac{\text{sen}(4x)}{4} \right) + C \end{aligned}$$

▼ Caso 2: Potências de Tangente e Secante

$$\int \tan^m(x) \cdot \sec^n(x) dx$$

▼ Quando o n for par ou o m for ímpar

Se o n for par ou o m for ímpar, se algum desses dois acontecer, devemos separar um **secante** à parte e usar $\sec^2(x) = 1 + \tan^2(x)$, depois fazemos a substituição $u = \tan(x)$, logo $du = \sec^2(x)dx$:

$$\begin{aligned} \int \tan^3(x) \cdot \sec^4(x) dx &= \int \tan^3(x) \cdot \underbrace{\sec^2(x)}_{du} \cdot \sec^2(x) dx = \int \tan^3(x) \cdot (1 + \tan^2(x)) \cdot \sec^2(x) dx = \\ &= \int u^3 \cdot (1 + u^2) du = \int u^3 + u^5 du = \frac{u^4}{4} + \frac{u^6}{6} \\ &= \frac{\tan^4(x)}{4} + \frac{\tan^6(x)}{6} + C \end{aligned}$$

▼ Quando o m for par e o n for ímpar

$$\int \tan^m(x) \cdot \sec^n(x) dx$$

Se o n for ímpar e o m for par, se isso acontecer, vamos usar $\sec^2(x) = 1 + \tan^2(x)$,

▼ Caso 3: Produto de Seno e Cosseno

$$\int \operatorname{sen}(a \cdot x) \cdot \cos(b \cdot x) dx$$

$$\int \operatorname{sen}(a \cdot x) \cdot \operatorname{sen}(b \cdot x) dx$$

$$\int \cos(a \cdot x) \cdot \cos(b \cdot x) dx$$

Para os produtos acima usaremos uma das seguintes formulas:

$$\operatorname{sen}(a) \cdot \operatorname{sen}(b) = \frac{\cos(a - b) - \cos(a + b)}{2}$$

$$\cos(a) \cdot \cos(b) = \frac{\cos(a + b) + \cos(a - b)}{2}$$

$$\operatorname{sen}(a) \cdot \cos(b) = \frac{\operatorname{sen}(a + b) + \operatorname{sen}(a - b)}{2}$$

▼ Exemplo

$$\int \operatorname{sen}(3x) \cdot \operatorname{sen}(2x) dx$$

$$\int \frac{\cos(3x - 2x) - \cos(3x + 2x)}{2} dx = \int \frac{\cos(x) - \cos(5x)}{2} dx = \frac{1}{2} \cdot \int \cos(x) - \cos(5x) dx =$$

$$= \frac{1}{2} \cdot \left(\int \cos(x) dx - \int \cos(5x) dx \right)$$

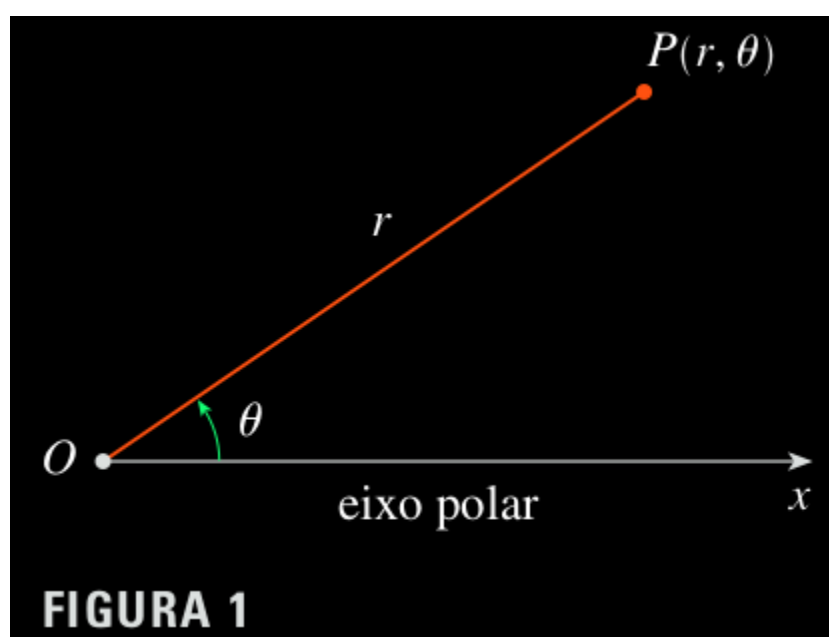
$$= \frac{1}{2} \cdot \left(\operatorname{sen}(x) - \int \frac{\cos(u)}{5} du \right) =$$

$$= \frac{1}{2} \cdot \left(\operatorname{sen}(x) - \frac{\operatorname{sen}(u)}{5} \right) = \frac{1}{2} \cdot \left(\operatorname{sen}(x) - \frac{\operatorname{sen}(5x)}{5} \right) + C$$

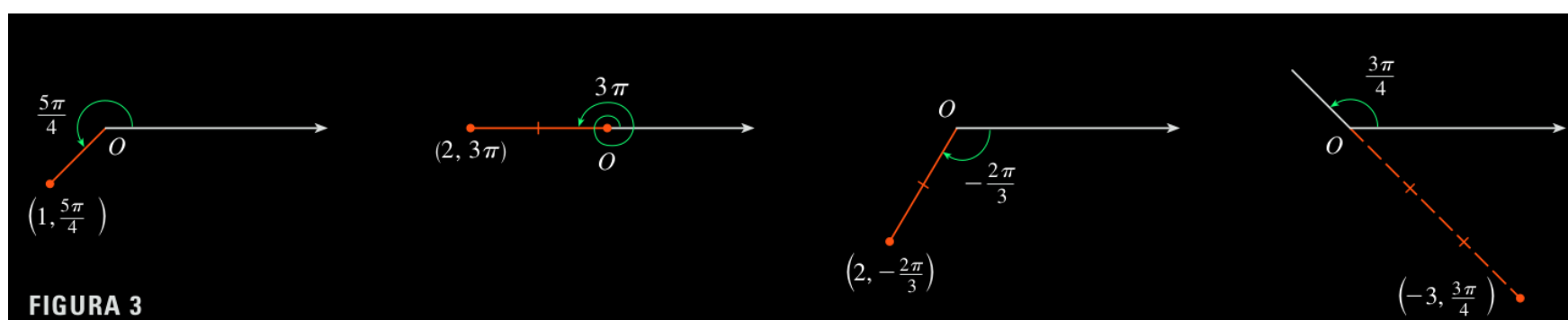
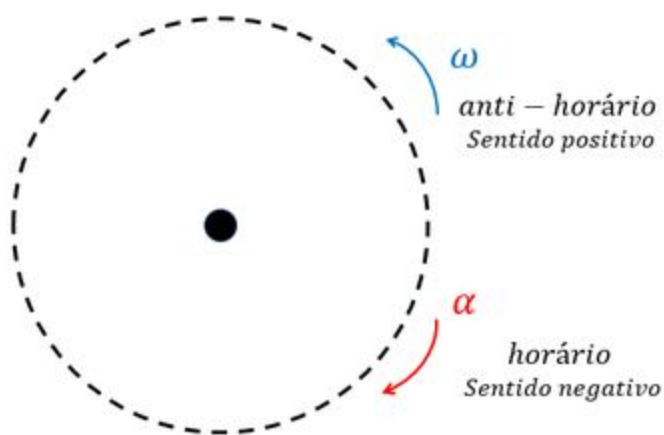
Coordenadas Polares

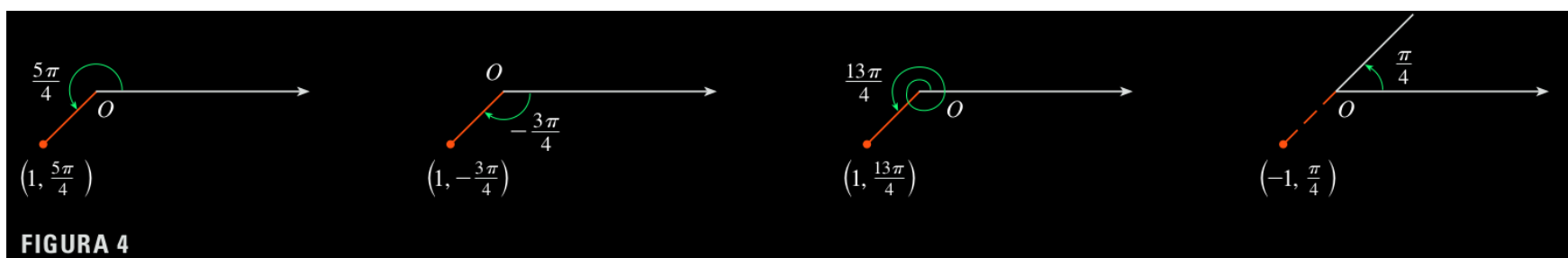
▼ Definição

- Um sistema de coordenadas representa um ponto no plano por um par ordenado de números chamados coordenadas.
- Até agora usamos as coordenadas cartesianas (x, y) , que são distâncias orientadas a partir de dois eixos perpendiculares.
- Nesta seção descreveremos um sistema de coordenadas introduzido por Newton, denominado **Sistema de Coordenadas Polares**, que é mais conveniente para muitos propósitos.
- Escolhemos um ponto no plano chamado **polo** (ou **origem**) e está rotulado de O . Então desenhamos uma meia linha começando em O , chamada **eixo polar**. Esse eixo é geralmente desenhado horizontalmente para a direita e corresponde ao eixo x positivo nas coordenadas cartesianas.
- Se P for qualquer outro ponto no plano, seja r a distância de O até P e seja θ o ângulo (geralmente medido em radianos) entre o eixo polar e a reta OP , como na Figura 1.



- Assim, o ponto P é representado pelo par ordenado (r, θ) e r, θ são chamados coordenadas polares P .
- Usamos a convenção de que um ângulo é positivo se for medido no sentido **anti-horário** a partir do eixo polar e negativo se for medido no sentido horário. Se $P = O$, então $r = 0$, e convencionamos que $(0, \theta)$ representa o polo para qualquer valor de θ .

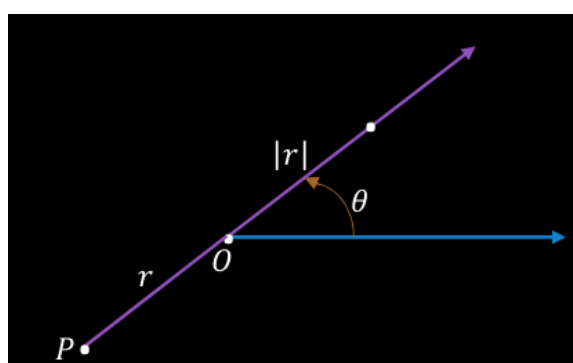




- **Obs:** Em um sistema de coordenadas cartesianas, um ponto qualquer, só pode ser representado por uma única fórmula. Já no sistema de coordenadas polares um ponto pode ser representado de várias formulas. **Ex:** $(r, \theta) = (r, \theta + 2k\pi)$ onde k é um inteiro qualquer.

▼ Coordenadas Polares com r negativo

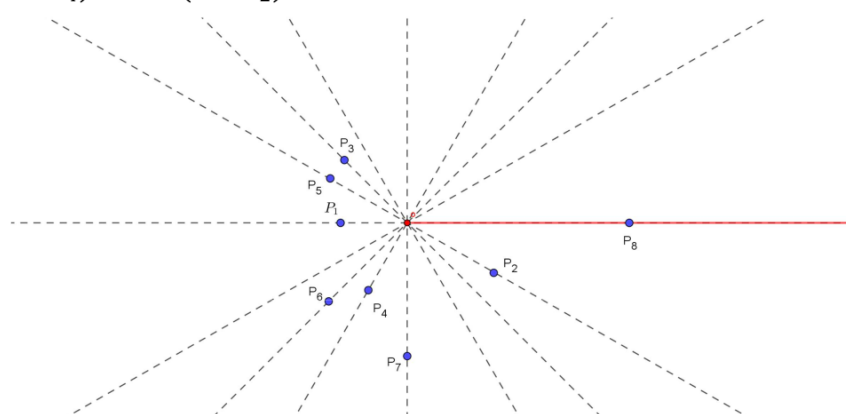
- Podemos considerar também coordenadas polares com r negativo.
- Quando o r for negativo, para encontra onde é sua localização, basta encontra a coordenada do $|r|$, ao encontra essa coordenada, o simétrico dessa coordenada vai ser igual a coordenada do r negativo.



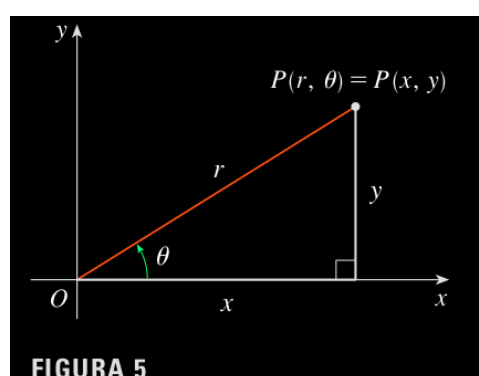
Exemplo: Represente geometricamente os pontos

$$P_1 = (6, \pi), P_2 = (9, -\frac{\pi}{6}), P_3 = (8, \frac{3\pi}{4}), P_4 = (-7, \frac{\pi}{3}), P_5 = (-8, -\frac{\pi}{6}),$$

$$P_6 = (-10, \frac{\pi}{4}), P_7 = (-12, \frac{\pi}{2}) \text{ e } P_8 = (20, 0)$$



▼ Relação entre as Coordenadas Polares e Cartesianas (Convenções)



- A relação entre as coordenadas polares e cartesianas pode ser vista a partir da Figura 5, na qual o **polo**(é o O) corresponde à **origem** e o **eixo polar** coincide com o **eixo x** positivo. Se o ponto P tiver coordenadas cartesianas (x, y) e coordenadas polares (r, u) , então, a partir da figura, temos

$$\cos \theta = \frac{x}{r} \quad \text{sen } \theta = \frac{y}{r}$$

- Logo temos as formulas para converter de coordenadas polares para coordenadas cartesianas:

1

$$x = r \cos \theta \quad y = r \sin \theta$$

Embora as Equações 1 tenham sido deduzidas a partir da Figura 5, que ilustra o caso onde $r > 0$ e $0 < \theta < \frac{\pi}{2}$, essas equações são válidas para todos os valores de r e θ .

- As Equações 1 nos permitem encontrar as coordenadas cartesianas de um ponto quando as coordenadas polares são conhecidas. Para encontrar o inverso usamos as formulas a seguir, ou seja para encontrarmos r e θ quando x e y são conhecidos, usamos as equações:

2

$$r^2 = x^2 + y^2 \quad \text{tg } \theta = \frac{y}{x}$$

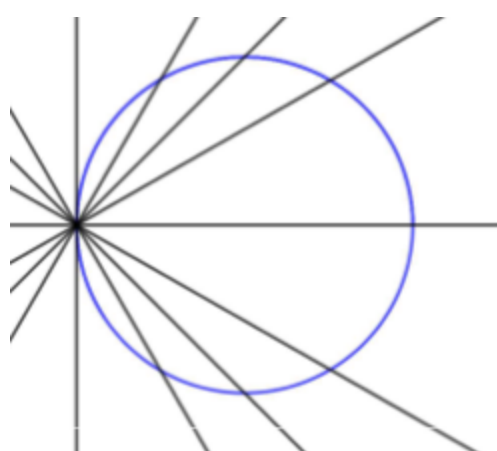
Essa formula para encontrar o θ que foi apresentada acima, ainda pode ser simplificada para:

$$\text{tg } \theta = \frac{y}{x} \quad \rightarrow \quad \theta = \arctg \frac{y}{x}$$

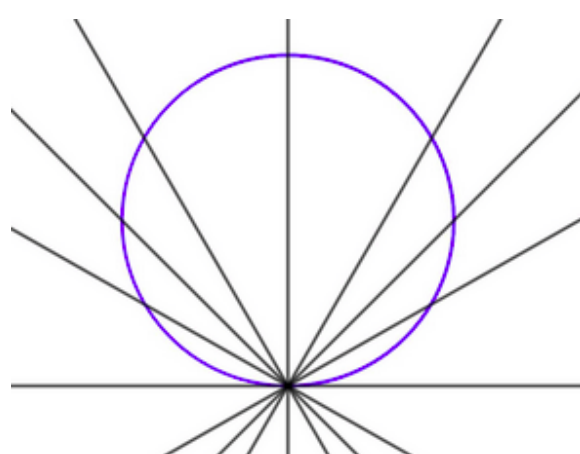
- Obs:** É importante conhecer essas convenções, pois vai aparecer problemas que você conhece as coordenadas polares mais vai ser mais fácil resolver por coordenadas cartesianas, e o inverso também. Por isso a importância de saber realizar essas convenções.

▼ Identidades

- $r = k \cos \theta$: Quando aparecer isso, deduzimos que o gráfico desse problema vai ser uma circunferência com o **centro** na coordenada $(\frac{k}{2}, 0)$ e raio igual a $r = \frac{k}{2}$.
 - Ex:** $r = 18 \cos \theta$



- $r = k \sin \theta$: Quando aparecer isso, deduzimos que o gráfico desse problema vai ser uma circunferência com o **centro** na coordenada $(0, \frac{k}{2})$ e raio igual a $r = \frac{k}{2}$.
 - Ex:** $r = 18 \sin \theta$



▼ Exemplos

- Ex 1:** $r = 18 \cos \theta$

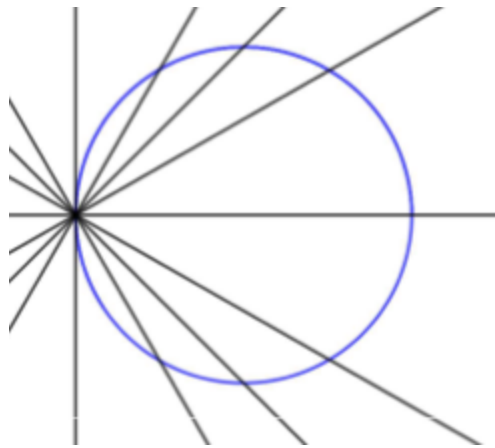
Para encontrarmos o gráfico desse problema vamos começar encontrando alguns pontos.

$$\theta = \frac{\pi}{2} \quad r = 18 \cos \frac{\pi}{2} \rightarrow r = 18 \cdot 0 \rightarrow r = 0$$

$$\theta = \frac{\pi}{3} \quad r = 18 \cos \frac{\pi}{3} \rightarrow r = 18 \cdot \frac{1}{2} \rightarrow r = 9$$

$$\theta = \frac{\pi}{6} \quad r = 18 \cos \frac{\pi}{6} \rightarrow r = 18 \cdot \frac{\sqrt{3}}{2} \rightarrow r = 9 \cdot \sqrt{3}$$

Perceba que o lado da circunferência acima do eixo x é simétrica ao lado da circunferência abaixo do eixo x . Logo só precisamos saber um dos lados para saber ela por um todo.

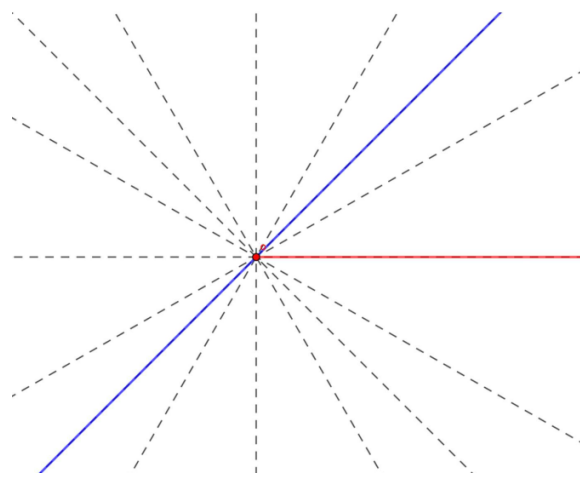


▼ **Ex 2:** $r = 18 \cos \theta$

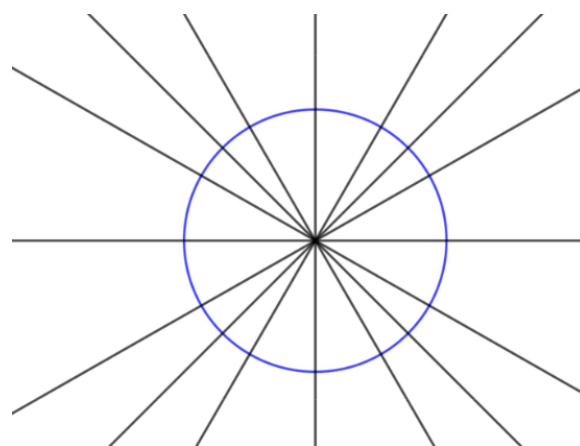
Formulas de Coordenadas Polares

▼ Formulas Básicas

- $\theta = C$: Quando o theta for igual a uma constante, isso vai significar que a reta vai ser uma reta passando pela origem.



- $r = C$: Quando o raio for igual a uma constante, o gráfico vai ser uma circunferência de **centro na origem** e de **raio 'C'**.



- $y = r \sin \theta$: Podemos usar essa fórmula para encontrar o gráfico quando o problema der o valor de y . Então vamos começar criando uma tabela, ou seja, vamos atribuir vários valores para o θ , e vamos verificar quanto vale o r para cada valor de θ .

◦ **Ex:** $r \sin \theta = 3$

Vamos começar atribuindo $\theta = 0$, teremos $r \sin 0 = 3$, como o $\sin 0 = 0$ a formula vai ficar $r \cdot 0 = 3 \rightarrow 0 = 3$, logo o θ tem que ser $\theta \neq 0$.

Atribuindo outros valores para θ :

$$\theta = \frac{\pi}{2} \qquad r \sin \frac{\pi}{2} = 3 \rightarrow r \cdot 1 = 3 \rightarrow r = 3$$

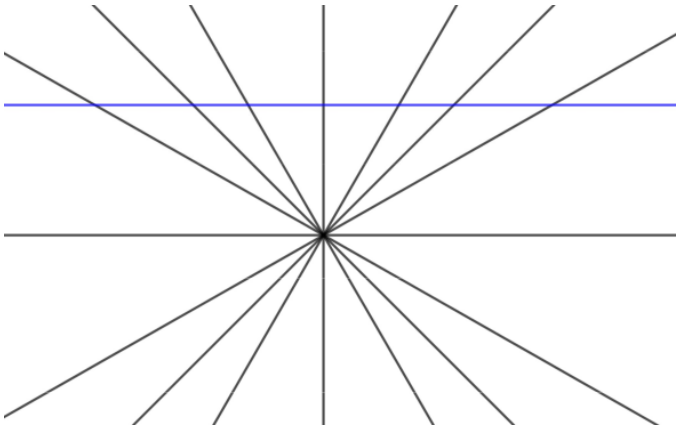
$$\theta = \frac{\pi}{6} \qquad r \sin \frac{\pi}{6} = 3 \rightarrow r \cdot \frac{1}{2} = 3 \rightarrow r = 3 \cdot \frac{2}{1} \rightarrow r = 6$$

Agora que já entendemos essa parte vamos criar uma tabela com esses valores de θ e r :

θ	$r \sin \theta = 3$
$\frac{\pi}{6}$	$r = 6$
$\frac{\pi}{4}$	$r = \frac{6}{\sqrt{2}}$
$\frac{\pi}{3}$	$r = \frac{6}{\sqrt{3}}$
$\frac{\pi}{2}$	$r = 3$
$\frac{2\pi}{3}$	$r = \frac{6}{\sqrt{3}}$
$\frac{3\pi}{4}$	$r = \frac{6}{\sqrt{2}}$

Atenção essa tabela acima não está com todos os pontos, na realidade isso seria impossível de se fazer.

Logo o gráfico seria:



Perceba que encontra todos os ponto da muito trabalho. Outra solução para esse problema seria considerar pela formula que o $r \sin \theta = y$, e como o problema diz que o $r \sin \theta = 3$ temos então que $y = 3$, pronto o gráfico vai ser uma reta na horizontal que interceptar o y quando ele for igual a 3 .

▼ **Formula de Limaçon e Cardioide**

$$r = a \pm b \cos \theta \qquad \text{or} \qquad r = a \pm b \sin \theta$$

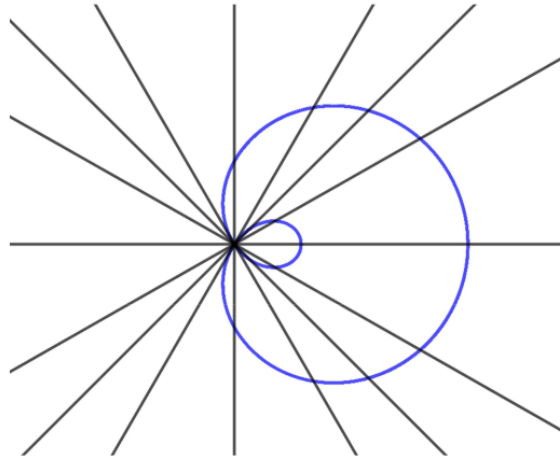
- Quando o problema for do tipo $r = a \pm b \cos \theta$ ou $r = a \pm b \sin \theta$ com $a, b > 0$, podemos usar algumas propriedades para saber qual é o formato do gráfico.

$r = a \pm b \cos \theta$	ou $r = a \pm b \sin \theta$
$a < b$	Limaçon de um Laço
$b < a < 2a$	Limaçon com um Dente
$\frac{a}{b} \geq 2$	Limaçon Convexa
$a = b$	Cardióide

▼ **Limaçon de um Laço**

- Se na formula $r = a \pm b \cos \theta$ os valores a e b forem $0 < \frac{a}{b} < 1$, ou seja quando o $a < b$, então o gráfico da formula tera um formato de Limaçon de um laço.

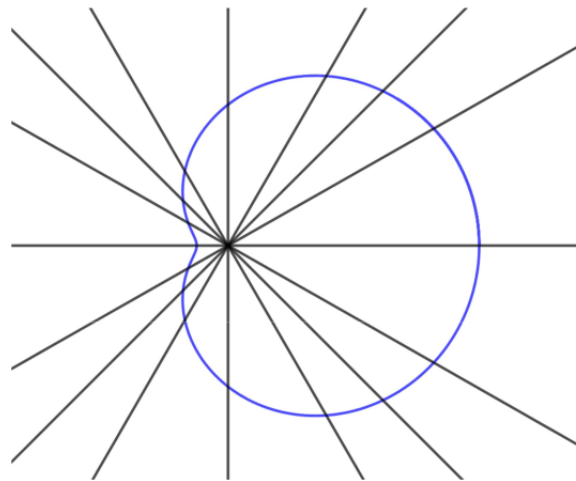
i) $r = 5 + 9 \cos \theta$ (Limaçon com um laço)



▼ Limaçon com um Dente

- Se na formula $r = a \pm b \cos \theta$ os valores a e b forem $1 < \frac{a}{b} < 2$, então o gráfico da formula terá um formato de Limaçon com um Dente.

iii) $r = 9 + 8 \cos \theta$ (Limaçon com um dente)



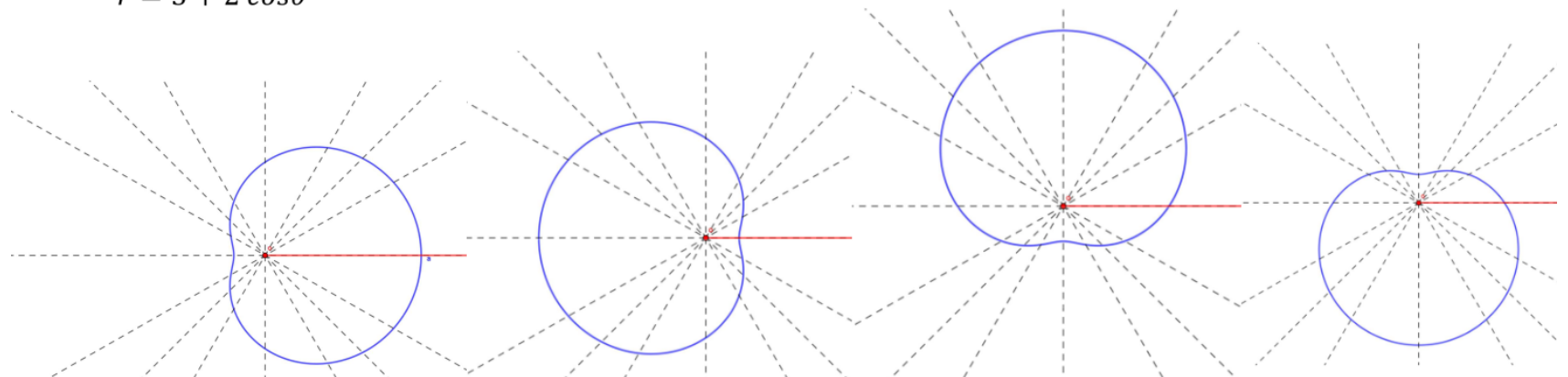
Limaçons com 1 dente

$$r = 3 + 2 \cos \theta$$

$$r = 3 - 2 \cos \theta$$

$$r = 3 + 2 \sin \theta$$

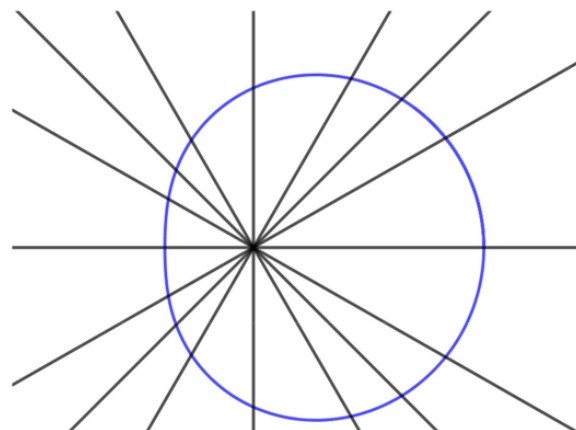
$$r = 3 - 2 \sin \theta$$



▼ Limaçon Convexa

- Se na formula $r = a \pm b \cos \theta$ os valores a e b forem $2 \leq \frac{a}{b}$, então o gráfico da formula terá um formato de Limaçon de um laço.

iv) $r = 9 + 4 \cos \theta$ (Limaçon convexa – sem dente)



▼ Cardióide

- Ela é chamada cardioide, porque tem o formato parecido com o de um coração.
- Se na formula $r = a \pm b \cos \theta$ os valores a e b forem $\frac{a}{b} = 1$, ou seja $a = b$, então o gráfico da formula tera um formato de Cardióide.

ii) $r = 9 + 9 \cos \theta$ (Cardiíde)

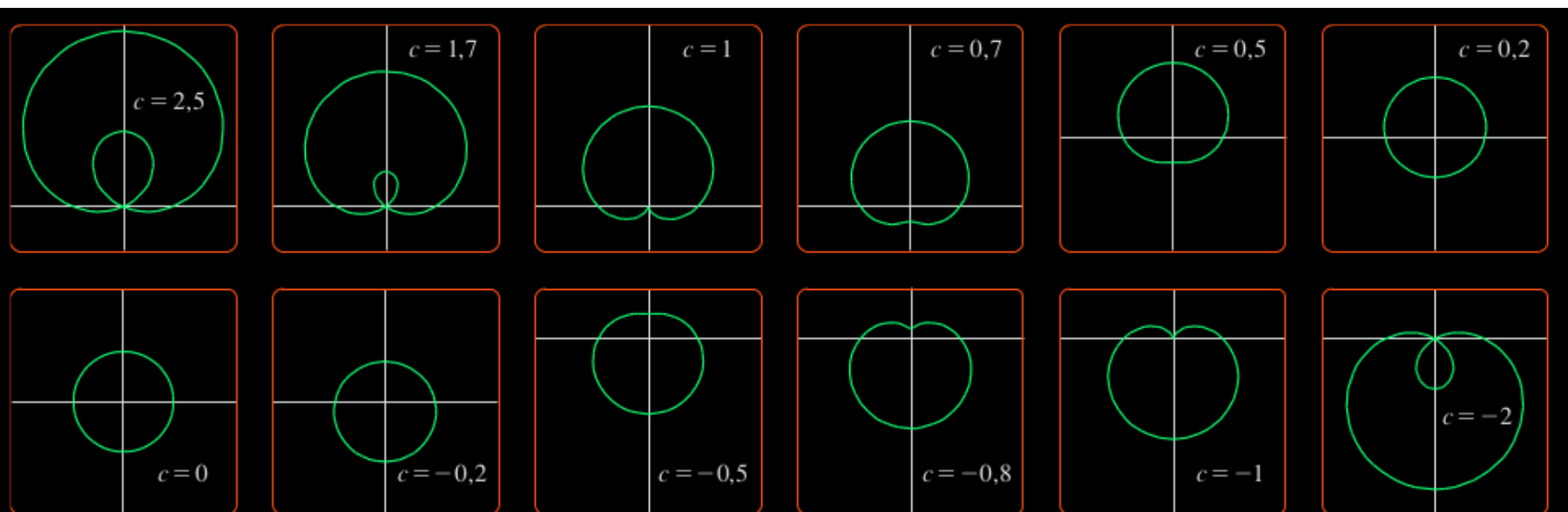
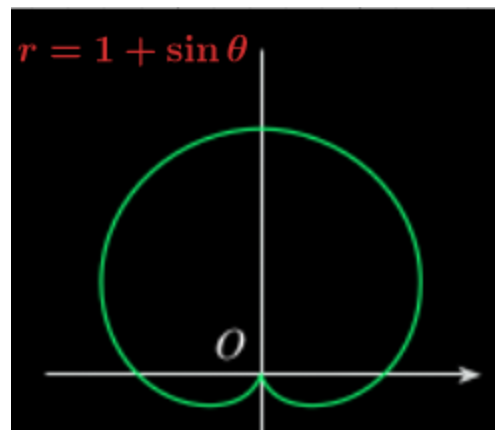
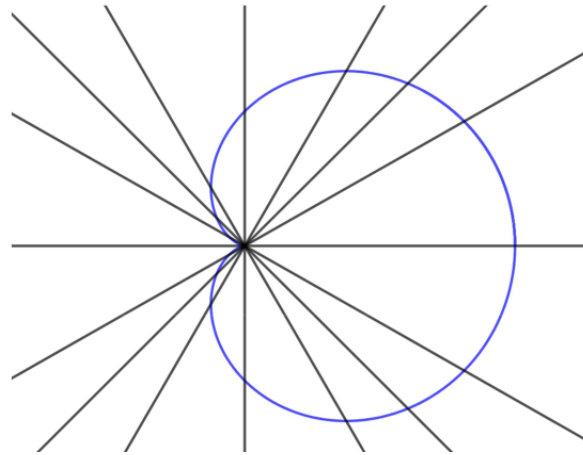


FIGURA 19
Membros da família de
limaçons $r = 1 + c \sin \theta$

▼ Rosáceas

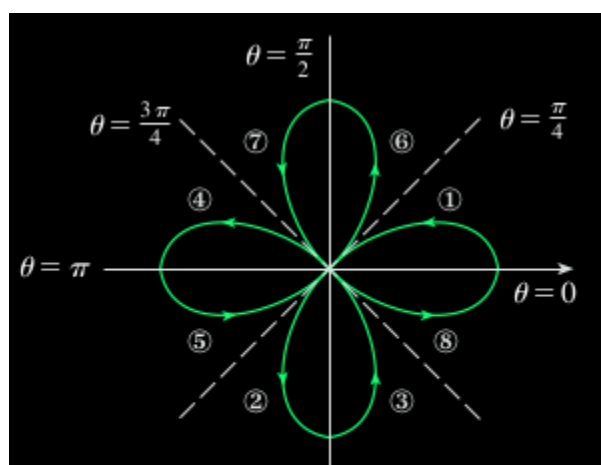
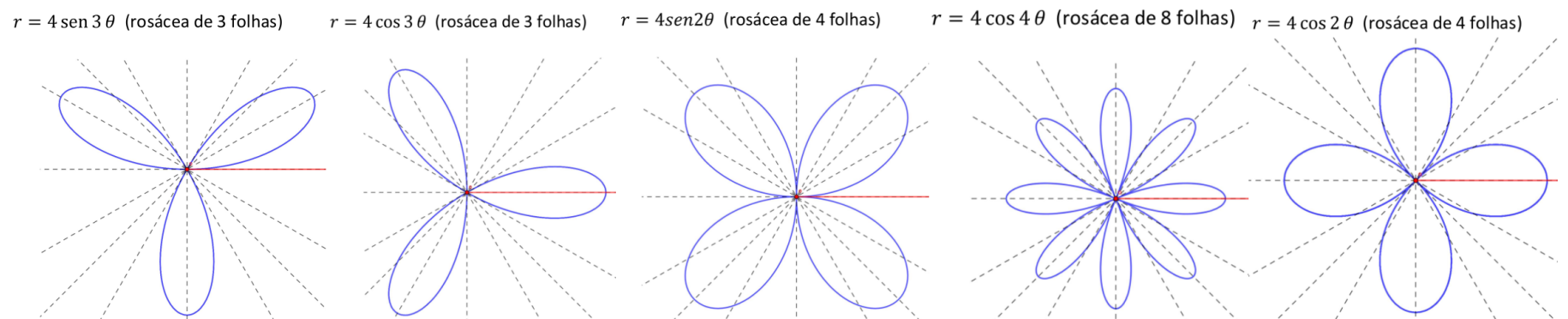


FIGURA 13
Rosácea de quatro pétalas $r = \cos 2 \theta$

- O gráfico vai ter o formato de uma rosácea quando a formula for do tipo $r = a \cos n \theta$ ou $r = a \sin n \theta$.
- Para o gráfico ter o formato de uma rosácea, o problema precisa está na forma de:

$$r = a \cos n \theta \quad \text{or} \quad r = a \sin n \theta$$

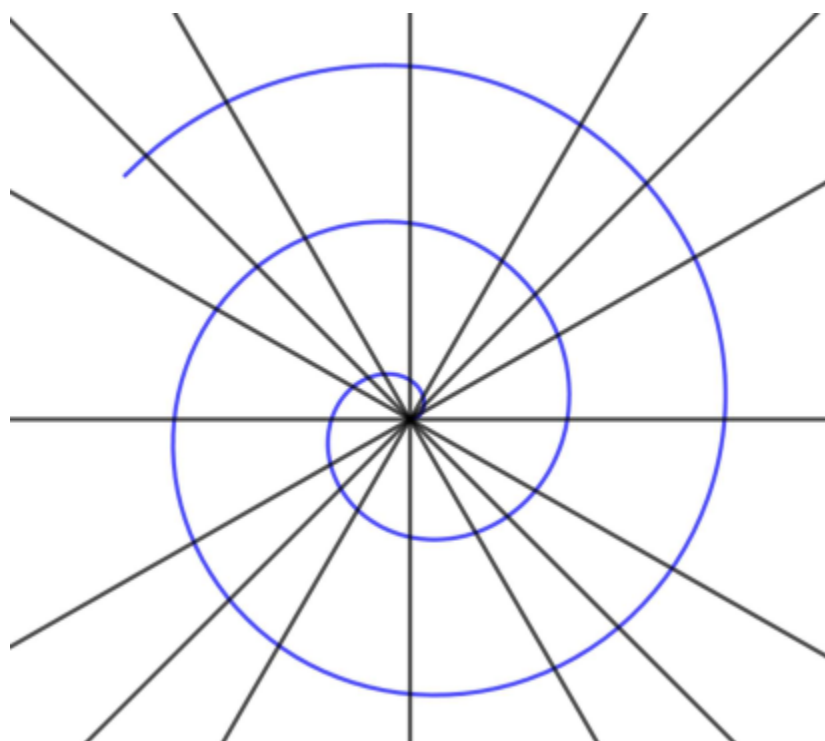
- O número de folhas vai depender do valor de n , se o n for **ímpar** a rosácea vai ter n folhas, se o n for **par** a rosácea vai ter $2n$ folhas.



▼ Espiral

- A espiral vai acontecer quando:

$$r = \theta$$



▼ Propriedades

- $r \sin \theta = K \rightarrow y = K$ Reta horizontal
- $r \cos \theta = K \rightarrow x = K$ Reta vertical

Cálculo de Área em Coordenadas Polares

3

$$A = \int_a^b \frac{1}{2} [f(\theta)]^2 d\theta$$

A Fórmula 3 é frequentemente escrita como

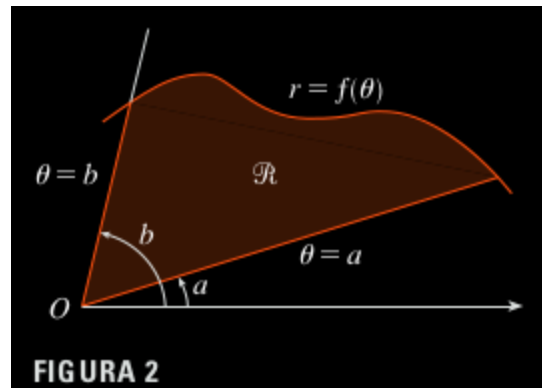
4

$$A = \int_a^b \frac{1}{2} r^2 d\theta$$

A formula acima é igual a formula a seguir.

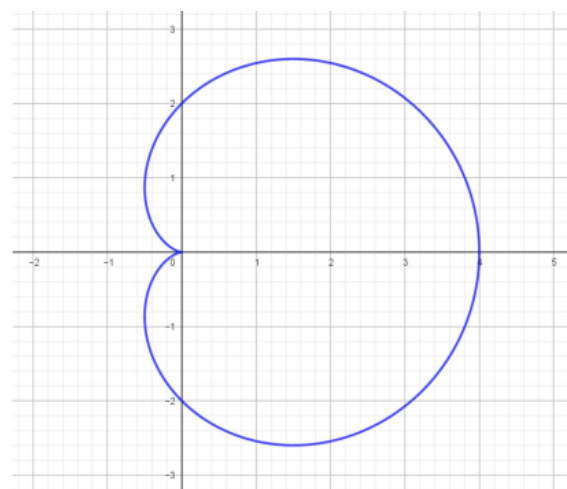
$$\int_{\alpha}^{\beta} \frac{1}{2} [f(\theta)]^2 d\theta$$

O α é o menor ângulo do gráfico e o β é o maior ângulo do gráfico, na imagem a seguir fica mais claro o que eles são:



▼ **Ex 1:** Calcule a área da região limitada pelo gráfico de $r = 2 + 2 \cos \theta$.

- Primeiro precisamos saber qual é o formato do gráfico, para isso vamos começar atribuindo valores ao θ da função $r = 2 + 2 \cos \theta$ e vamos marcando os pontos que ele retornar:



- O gráfico tem o formato de uma cardioides. Como a parte do gráfico acima do eixo x é simétrica a outra parte inferior ao eixo x , podemos calcular só uma parte e depois multiplicar o resultado por 2 para encontrar a área total.
- Então vamos pegar a parte de cima do gráfico para calcular a área, pois ela é mais fácil.
- Logo o intervalo vai ser de 0 até π .
- Então a formula vai ficar:

$$\begin{aligned} A &= 2 \int_0^{\pi} \frac{1}{2} [2 + 2 \cos \theta]^2 d\theta = \int_0^{\pi} (4 + 8 \cos \theta + 4 \cos^2 \theta) d\theta = \\ &= 4 \int_0^{\pi} (1 + 2 \cos \theta + \cos^2 \theta) d\theta = \\ &= 4 \int_0^{\pi} \left(1 + 2 \cos \theta + \frac{1 + \cos 2\theta}{2} \right) d\theta = \\ &= 4 \int_0^{\pi} \left(\frac{3}{2} + 2 \cos \theta + \frac{\cos 2\theta}{2} \right) d\theta = \\ &= 4 \left(\frac{3}{2} \theta + 2 \sin \theta + \frac{\sin 2\theta}{4} \right) \Big|_0^{\pi} = 6\pi \end{aligned}$$

Integrais Impróprias

▼ Integrais com Intervalo de Integração Infinito

As integrais podem ter três tipos de intervalos infinitos, esses três tipos são $(a, +\infty)$, $(-\infty, b)$ e $(-\infty, +\infty)$, vamos explicar cada um deles a seguir:

1. $(a, +\infty)$: Se f for contínua para todo $x \geq a$, então:

$$\int_a^{+\infty} f(x)dx = \lim_{b \rightarrow +\infty} \int_a^b f(x)dx,$$

desde que o limite exista.

- **Ex:**

$$\int_0^{+\infty} e^{-x}dx = \lim_{b \rightarrow +\infty} \int_0^b e^{-x}dx = \lim_{b \rightarrow +\infty} [-e^{-x}]_0^b = \lim_{b \rightarrow +\infty} (-e^{-b} + 1) = 1$$

2. $(-\infty, b)$: Se f for contínua para todo $x \leq b$, então:

$$\int_{-\infty}^b f(x)dx = \lim_{a \rightarrow -\infty} \int_a^b f(x)dx,$$

desde que o limite exista.

- **Ex:**

$$\int_{-\infty}^2 \frac{dx}{(x+2)^2} = \lim_{a \rightarrow -\infty} \int_a^2 \frac{dx}{(x+2)^2} = \lim_{a \rightarrow -\infty} \left[-\frac{1}{x+2} \right]_a^2 = \lim_{a \rightarrow -\infty} \left(-\frac{1}{4} + \frac{1}{a+2} \right) = -\frac{1}{4}$$

3. $(-\infty, +\infty)$: Nesse caso vamos dividir o intervalo em duas partes: $(-\infty, c) + (c, +\infty)$. Se f for contínua para todo x , e c for um número real qualquer (Preferência para um número que deixe a conta fácil), então:

$$\int_{-\infty}^{+\infty} f(x)dx = \lim_{a \rightarrow -\infty} \int_a^c f(x)dx + \lim_{b \rightarrow +\infty} \int_c^b f(x)dx,$$

desde que o limite exista.

- **Ex:**

$$\begin{aligned} \int_{-\infty}^{+\infty} \frac{dx}{x^2+1} &= \lim_{a \rightarrow -\infty} \int_a^0 \frac{dx}{x^2+1} + \lim_{b \rightarrow +\infty} \int_0^b \frac{dx}{x^2+1} = \\ &= \lim_{a \rightarrow -\infty} [\arctan x]_a^0 + \lim_{b \rightarrow +\infty} [\arctan x]_0^b = \\ &= \lim_{a \rightarrow -\infty} (\arctan 0 - \arctan a) + \lim_{b \rightarrow +\infty} (\arctan b - \arctan 0) = \\ &= \lim_{a \rightarrow -\infty} (-\arctan a) + \lim_{b \rightarrow +\infty} (\arctan b) = \\ &= -\left(-\frac{\pi}{2}\right) + \frac{\pi}{2} = \pi \end{aligned}$$

▼ Integrais de Funções com Descontinuidade no Integrand

1. Se f for contínua em $[a, b)$, e descontínua em b então:

$$\int_a^b f(x)dx = \lim_{t \rightarrow b^-} \int_a^t f(x)dx,$$

desde que o limite exista.

- **Ex:**

$$\int_{-1}^0 \frac{dx}{\sqrt[3]{x}} = \lim_{t \rightarrow 0^-} \int_{-1}^t \frac{dx}{\sqrt[3]{x}} = \lim_{t \rightarrow 0^-} \left[\frac{3x^{\frac{2}{3}}}{2} \right]_{-1}^t = \lim_{t \rightarrow 0^-} \left(\frac{3t^{\frac{2}{3}}}{2} - \frac{3}{2} \right) = -\frac{3}{2}$$

2. Se f for contínua em $(a, b]$, e descontínua em a então:

$$\int_a^b f(x)dx = \lim_{t \rightarrow b^-} \int_a^t f(x)dx,$$

desde que o limite exista.

• **Ex:**

$$\int_{-1}^0 \frac{dx}{\sqrt[3]{x}} = \lim_{t \rightarrow 0^-} \int_{-1}^t \frac{dx}{\sqrt[3]{x}} = \lim_{t \rightarrow 0^-} \left[\frac{3x^{\frac{2}{3}}}{2} \right]_{-1}^t = \lim_{t \rightarrow 0^-} \left(\frac{3t^{\frac{2}{3}}}{2} - \frac{3}{2} \right) = -\frac{3}{2}$$

3. Se f for contínua em $[a, b]$, exceto em c , onde c é um valor qualquer entre a e b , $a < c < b$ então:

$$\int_a^b f(x)dx = \lim_{t \rightarrow c^-} \int_a^t f(x)dx + \lim_{s \rightarrow c^+} \int_s^b f(x)dx,$$

desde que o limite exista.

• **Ex:**

$$\begin{aligned} \int_{-1}^1 \frac{dx}{\sqrt[3]{x}} &= \lim_{t \rightarrow 0^-} \int_{-1}^t \frac{dx}{\sqrt[3]{x}} + \lim_{s \rightarrow 0^+} \int_s^1 \frac{dx}{\sqrt[3]{x}} = \lim_{t \rightarrow 0^-} \left[\frac{3x^{\frac{2}{3}}}{2} \right]_{-1}^t + \lim_{s \rightarrow 0^+} \left[\frac{3x^{\frac{2}{3}}}{2} \right]_s^1 = \\ &= \lim_{t \rightarrow 0^-} \left(\frac{3t^{\frac{2}{3}}}{2} - \frac{3}{2} \right) + \lim_{s \rightarrow 0^+} \left(\frac{3}{2} - \frac{3s^{\frac{2}{3}}}{2} \right) = -\frac{3}{2} + \frac{3}{2} = 0 \end{aligned}$$

▼ Convergente

- A integral imprópria $\int_a^b f(x)dx$ é chamada convergente se o limite correspondente **EXISTIR**, ou seja quando resultar em um valor.

▼ Divergente

- A integral imprópria $\int_a^b f(x)dx$ é chamada divergente se o limite correspondente **NÃO EXISTIR**.

▼ Exemplos

▼ **Ex 1:** Verifique se a integral $\int_0^{\frac{\pi}{2}} \sec x \, dx$ é convergente ou divergente.

- Primeiro precisamos calcular a integral.
- Vamos usar um dos métodos de descontinuidade, não usaremos integração infinita pois o intervalo dessa integral não tem nenhum valor infinito.
- Para poder usar o método de descontinuidade precisamos saber onde ela é descontínua.
- A $\sec x = \frac{1}{\cos x}$, logo quando o intervalo for 0 , ela vai ser contínua pois $\frac{1}{\cos 0} = 1$, mais quando o intervalo for $\frac{\pi}{2}$, ela vai ser descontínua pois $\cos \frac{\pi}{2} = 0$, logo $\frac{1}{\cos \frac{\pi}{2}} = 0$.



- Agora que sabemos onde ela é descontínua vamos calcular a integral:

$$\begin{aligned}\int_0^{\pi/2} \sec x \, dx &= \lim_{t \rightarrow \frac{\pi}{2}} \int_0^t \sec x \, dx = \lim_{t \rightarrow \frac{\pi}{2}} \ln|\sec x + \tan x| \Big|_0^t = \\ &= \lim_{t \rightarrow \frac{\pi}{2}} (\ln|\sec t + \tan t| - \ln|\sec 0 + \tan 0|) = \\ &= \lim_{t \rightarrow \frac{\pi}{2}} (\ln|\sec t + \tan t| - \ln 1) = \lim_{t \rightarrow \frac{\pi}{2}} (\ln|\sec t + \tan t|) = +\infty\end{aligned}$$

- Concluimos que a integral $\int_0^{\pi/2} \sec x \, dx$ é **DIVERGENTE** pois o resultado da integral não dá um único valor mais sim um valor infinito.

A fórmula de Taylor

- Quando queremos fazer uma aproximação de uma função podemos usar a fórmula de Taylor, que é a soma do Polinômio de Taylor com o Resto de Lagrange.

$$f(x) = P_n(x) + R_n(x)$$

$$f(x) = f(a) + f'(a) \cdot (x - a) + f''(a) \cdot \frac{(x - a)^2}{2!} + \dots + f^{(n)}(a) \cdot \frac{(x - a)^n}{n!} + f^{(n+1)}(c) \cdot \frac{(x - a)^{n+1}}{(n + 1)!}$$

$$f(x) = \left(\sum_{n=0}^n \frac{f^{(n)}(a)}{n!} (x - a)^n \right) + f^{(n+1)}(c) \cdot \frac{(x - a)^{n+1}}{(n + 1)!}$$

$$a = 0, [0, x] \quad f(x) = f(0) + f'(0) \cdot x + f''(0) \cdot \frac{x^2}{2!} + \dots + f^{(n)}(0) \cdot \frac{x^n}{n!} + f^{(n+1)}(c) \cdot \frac{x^{n+1}}{(n + 1)!}$$

$$f(x) = P_n(x) + R_n(x)$$

$$f(x) = f(a) + f'(a) \cdot (x - a) + f''(a) \cdot \frac{(x - a)^2}{2!} + \dots + f^{(n)}(a) \cdot \frac{(x - a)^n}{n!} + f^{(n+1)}(c) \cdot \frac{(x - a)^{n+1}}{(n + 1)!}$$

$$f(x) = \left(\sum_{n=0}^n \frac{f^{(n)}(a)}{n!} (x - a)^n \right) + f^{(n+1)}(c) \cdot \frac{(x - a)^{n+1}}{(n + 1)!}$$

$$a = 0, [0, x] \quad f(x) = f(0) + f'(0) \cdot x + f''(0) \cdot \frac{x^2}{2!} + \dots + f^{(n)}(0) \cdot \frac{x^n}{n!} + f^{(n+1)}(c) \cdot \frac{x^{n+1}}{(n + 1)!}$$

▼ Definição

- Serve para aproximar uma função qualquer por um polinômio, em torno de um ponto.
- Mais tem uma **condição**, essa função complicada que se deseja encontrar um resultado aproximado, precisa ser derivada n vezes.
- Fazemos isso, pois as vezes, calcular o valor exato é muito difícil, então a gente aproxima
- **Obs:** Quando maior for o grau do polinômio mais aproximado vai ser o resultado.
- Fórmula e Polinômio de Taylor é a mesma coisa.

▼ Polinômio de Taylor

- Considere uma função f num determinado intervalo $I \rightarrow \mathbb{R}$, derivável em um valor $c \in I$ até uma ordem n . O polinômio de Taylor, de ordem n da função f no ponto c , é:

$$P_n(c) = f(c) + f'(c) \cdot (x - c) + f^2(c) \cdot \frac{(x - c)^2}{2!} + f^{(3)}(c) \cdot \frac{(x - c)^3}{3!} + \dots + f^{(n)}(c) \cdot \frac{(x - c)^n}{n!}$$

Quando esse n for para o **infinito**, chamamos esse polinômio de **SERIE DE TAYLOR**, e representamos com uma somatória:

$$P_n(c) = \sum_{n=0}^n \frac{f^{(n)}(c)}{n!} (x - c)^n$$

- Na maioria dos casos representamos o polinômio de Taylor por $P(x)$, logo a formula ficaria:

$$P_n(x) = f(a) + f'(a) \cdot (x - a) + f^2(a) \cdot \frac{(x - a)^2}{2!} + f^{(3)}(a) \cdot \frac{(x - a)^3}{3!} + \dots + f^{(n)}(a) \cdot \frac{(x - a)^n}{n!}$$

onde o a é o ponto que se deseja se aproximar.

▼ Polinômio de Mac-Laurim

- O polinômio de Mac-Laurim é aplicado quando o polinômio de Taylor tem ponto igual a 0 .
- Então quando o polinômio de Taylor for em torno do ponto 0 , chamamos isso de polinômio de Mac-Laurim
- A formula é:

$$P(0) = f(0) + f'(0) \cdot x + f^2(0) \cdot \frac{x^2}{2!} + f^{(3)}(0) \cdot \frac{x^3}{3!} + \dots + f^{(n)}(0) \cdot \frac{x^n}{n!}$$

▼ **Ex:** Obtenha o polinômio de Taylor de ordem 4 , ao redor de $a = 0$ da função $f(x) = e^x$.

- Vamos começar fazendo a derivada de primeira ordem até a derivada de quarta ordem, e depois de encontrar as derivadas vamos substituir o x pelo valo do ponto a :

$$\begin{aligned} f(x) &= e^x \rightarrow f(0) = e^0 = 1 \\ f'(x) &= e^x \rightarrow f'(0) = e^0 = 1 \\ f''(x) &= e^x \rightarrow f''(0) = e^0 = 1 \\ f^{(3)}(x) &= e^x \rightarrow f^{(3)}(0) = e^0 = 1 \end{aligned}$$

- Agora vamos pegar esses valores que encontramos e colocá-los na formula de Taylor:

$$\begin{aligned} f(x) &= f(0) + f'(0) \cdot (x - 0) + f^2(0) \cdot \frac{(x - 0)^2}{2!} + f^{(3)}(0) \cdot \frac{(x - 0)^3}{3!} + f^{(4)}(0) \cdot \frac{(x - 0)^4}{4!} = \\ &1 + x + \frac{x^2}{2} + \frac{x^3}{6} + \frac{x^4}{24} \end{aligned}$$

Pronto ele polinômio que encontramos é igual ao resultado da função e^x com aproximação de 4 casas decimais.

▼ Resto de Lagrange

- Quando estamos calculando uma aproximação de uma função por polinômio de taylor, sempre vai ter um pequeno erro, que ao somar o erro com resultado do polinômio de taylor vamos resultar na função.
- Então o Resto de Lagrange é esse erro que falta no polinômio de taylor. E é representada por $R_n(x)$.
- A formula vai ser:

$$R_n(x) = f(x) - P_n(x)$$

O $f(x)$ é a função e o $P_n(x)$ é o polinômio de taylor de ordem n .

- Mais existe outra formula mais fácil. Pra isso vamos usar um teorema
- Teorema:** Seja uma função real, de variável real, com as n primeiras derivadas contínuas no intervalo fechado $[a, x]$ e tal que $f^{(n+1)}(x)$ existe para todo x no intervalo aberto (a, x) . Então existe $c \in (a, b)$.
- Ou seja, esse teorema está dizendo que existe um ponto c dentro do intervalo do polinômio de taylor que podemos calcular uma aproximação. Logo a formula para o Resto De Lagrange é:

$$R_n(x) = f^{(n+1)}(c) \cdot \frac{(x-c)^{n+1}}{(n+1)!}$$

▼ **Integral do Resto de Lagrange**

- Essa é uma outra maneira de calcular o Resto de Lagrange.

$$R_n(x) = \frac{1}{n!} \int_a^x (x-t)^n f^{(n+1)}(t) dt$$